



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA

GABRIELA GOMES DA SILVA LIRA

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: uma revisão da
literatura sobre as ações de cuidado desenvolvidas pelas IES

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE SAÚDE COLETIVA
CURSO DE BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA

GABRIELA GOMES DA SILVA LIRA

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: uma revisão da
literatura sobre as ações de cuidado desenvolvidas pelas IES

TCC apresentado ao Curso de Saúde Coletiva de Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de Bacharela em Saúde Coletiva.

Orientador: Profº. Dr. Darlindo Ferreira de Lima.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através
do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lira, Gabriela Gomes da Silva.

Saúde mental dos estudantes universitários: uma revisão da literatura sobre
as ações de cuidado desenvolvidas pelas IES / Gabriela Gomes da Silva Lira. -
Vitória de Santo Antão, 2022.

38

Orientador(a): Darlindo Ferreira de Lima
(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de
Vitória, 2022.

1. Saúde Mental . 2. Estudantes Universitários . 3. Acolhimento . 4.
Políticas de Saúde . I. Lima , Darlindo Ferreira de. (Orientação). II. Título.

300 CDD (22.ed.)

GABRIELA GOMES DA SILVA LIRA

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Uma revisão da literatura sobre as ações de cuidado desenvolvidas pelas IES.

TCC apresentado ao Curso de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Saúde Coletiva.

Aprovado em: 04/11/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^º. Dr. Darlindo Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^º. Dr. Petra Lima Duarte (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Bruna Patrícia Ferreira da Silva (Examinador Externo)
Prof^º. Psicóloga e Especialista em Saúde da Família UFPE-CAV

Dedico esse trabalho ao meu Deus e aos meus queridos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por ter me sustentado durante todo esse percurso com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais, Elias Francisco e Maria Gomes que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. A vocês, todo meu amor e gratidão.

A meu esposo Carlos Alberto, pela compreensão, incentivo, por sempre acreditar no meu potencial e me mostrar que sou capaz.

Agradeço ao meu querido orientador, professor Darlindo Ferreira de Lima, por aceitar conduzir a minha pesquisa, por toda paciência e suporte.

A Vivian, Arianne, Tathyana, Débora, Mayra e Rirlani que sempre me ajudaram em momentos de angústia e dúvidas. Gratidão a Deus, por ter colocado vocês em minha vida.

A todos os meus professores do curso de Saúde Coletiva, em especial a professora Petra Duarte, que sempre se dispõe a ajudar com paciência e boa vontade.

Aos demais colegas de curso que caminharam comigo durante esses 4 anos.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização deste trabalho.

Gratidão é a palavra que me define!

“Nenhum obstáculo é grande demais quando confiamos em Deus.”

Aristóteles

RESUMO

A assistência estudantil visa a redução das situações de vulnerabilidade dos estudantes e possibilita a continuidade e finalização do curso. Os estudantes universitários, no contexto acadêmico, enfrentam diversos desafios frente às demandas e rotinas requeridas no decorrer da graduação. Esses fatores, acabam causando em muitos casos sofrimento. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa foi analisar, a partir da revisão da literatura, quais ações de cuidado foram realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) com vistas à saúde mental dos estudantes universitários. A pesquisa em questão, tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, das publicações dos últimos cinco anos, com uma abordagem exploratória qualitativa. Os dados foram coletados nas seguintes plataformas: Google acadêmico, Periódicos da CAPES, Banco de teses da CAPES, entre os meses de junho e agosto de 2022. As análises e discussões foram divididas em duas categorias: a primeira refere-se às ações institucionais implementadas pelas IES com o objetivo de melhorar a saúde mental dos estudantes universitários; a segunda é analisar as ações voltadas para a saúde mental dos estudantes, que se articulam com o PNAES. Após a análise, foi possível perceber que as universidades têm se preocupado com a saúde mental dos estudantes e realizado ações de cuidado, mas de maneira emergencial e fragmentada. Já no que diz respeito às ações articuladas ao PNAES, vê-se que, a dificuldade de implementar ações vinculadas ao PNAES, e à escassez de recursos financeiros têm impactos sobre essa desarticulação. É possível perceber que boa parte da assistência prestada aos universitários se dá através da concessão de auxílios financeiros (bolsas) e não com implantação de políticas voltadas para atenção à saúde mental dos estudantes. Sendo assim, conclui-se que é necessário realizar ações institucionalizadas, de forma contínua, que garantam a permanência dos estudantes e a diminuição do sofrimento nas IES.

Palavras-chaves: saúde mental; estudantes universitários; acolhimento; políticas de saúde

ABSTRACT

Student assistance aims to reduce students' situations of vulnerability and enables the continuity and completion of the course. University students in the academic context face several challenges, given the demands and routines required during graduation. These factors end up causing suffering in many cases. In this sense, the objective of this research was to analyze, based on the literature review, which care actions were carried out by Higher Education Institutions (HEIs) with a view to the mental health of university students. The research in question was a narrative review of the literature, of publications from the last five years, with a qualitative exploratory approach. Data were collected on the following platforms: CAPES Periodicals, CAPES Thesis Bank, Google Scholar, between June and August 2022. The analyzes and discussions were divided into two categories: the first refers to the institutional actions implemented by HEIs with the aim of improving the mental health of university students; the second is to analyze the actions aimed at the mental health of students, which are articulated with the PNAES. After the analysis, it was possible to perceive that universities have been concerned with the mental health of students and have carried out care actions, but in an emergency and fragmented way. With regard to the actions linked to the PNAES, it can be seen that the difficulty of implementing actions linked to the PNAES, and the scarcity of financial resources have impacts on this disarticulation. It is possible to notice that much of the assistance provided to university students is through the granting of financial aid (scholarships) and not with the implementation of policies aimed at attention to the mental health of students. Therefore, it is concluded that it is necessary to carry out institutionalized actions, on a continuous basis, to guarantee the permanence of students and the reduction of suffering in the HEI.

Keyordws: mental health; university students; reception; health policies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 Assistência estudantil	12
2.2 Saúde Mental dos Estudantes	14
2.3 Ações Realizadas nas Instituições de Ensino Superior.....	16
3 OBJETIVOS.....	19
3.1 Objetivo Geral.....	19
3.2 Objetivos Específicos	19
4 METODOLOGIA	20
4.1 Tipo de Estudo	20
4.2 Local de Estudo	20
4.3 População e Período de Estudo	20
4.4 Coleta dos Dados.....	20
4.5 Aspectos Éticos	21
5 ANÁLISES E DISCUSSÃO.....	22
5.1 Ações Institucionais Implementadas pelas IES com o Objetivo a Saúde Mental dos Estudantes Universitários	24
5.2 Analisar as Ações Realizadas pelas IES Voltadas para a Saúde Mental dos Estudantes, Sobre tudo que se Articulam com o PNAES	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A entrada dos estudantes em uma instituição de ensino superior, caracteriza-se pela procura de uma formação profissional e também de algumas expectativas e grandes desafios. De forma geral, essa experiência pode ser marcada por demandas diversas que se apresentam em muitos casos por cobranças, que podem afetar sua saúde mental (PENHA; OLIVEIRA; MENDES, 2020).

Na busca de realizar o sonho de entrar em uma universidade pública, muitos alunos passam a residir distante do núcleo familiar, e essa etapa pode coincidir com a iniciação da fase adulta de seu desenvolvimento, a qual se constitui por incertezas, adoecimento e até uso abusivo de substâncias como álcool e outras drogas (GARCIA *et al.*, 2020).

Os estudantes universitários vivenciam essa rotina como uma fase crítica geradora de sofrimento psíquico, o que traz inúmeras determinações na sua forma de se relacionar consigo, com os outros e com o próprio curso na universidade. Essa problemática pode inclusive se caracterizar como uma questão de saúde pública (SANTOS, 2020).

No período vivenciado dentro da universidade, os discentes passam por situações nas quais são exigidas novas habilidades e competências, momentos de competitividade e cobrança por desempenho que os colocam em contato com alguns fatores estressores como problemas pessoais, financeiros, adaptação ao novo ambiente, excesso de atividades e dificuldades na aprendizagem (ARTAL *et al.*, 2021).

Na rotina acadêmica, o estudante precisa lidar cotidianamente com situações que demandam adaptações, o que nem sempre acontece com facilidade e que acaba originando momentos de angústias e ansiedade (BARROS, 2020).

É relevante destacar que, desde a década de 1980, até os dias de hoje, estudos sobre a saúde mental são encontrados no tocante a esta população. Estes estudos apontam a importância da investigação acerca dos transtornos mentais que afetam os universitários, tendo como principal indício, a busca por assistência no serviço de atendimento psicológico e psiquiátrico (SALES, 2020). Existem estudos recentes que

trabalham essa temática (SANTOS, 2019; OLIVEIRA, 2020; MALAJOVICH, 2021; CARVALHO, 2022).

Nessa perspectiva, é importante no âmbito individual que sejam observadas estratégias voltadas para a saúde mental enquanto questão central da vida do universitário.

Diante das demandas e da preocupação com a saúde mental dos universitários, emergem questões importantes, que apontam para a necessidade de mudanças que podem afetar a saúde mental e de como a universidade tem visto e propiciado cuidado à sua comunidade estudantil frente ao sofrimento crescente. Parece ser urgente buscar entender quais seriam as possíveis ações de promoção da saúde mental já desenvolvidas ou a vir a ser implementadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) junto aos desafios da vida universitária dos estudantes.

Visando abordar a problemática mencionada acima, esse trabalho se justifica pela relevância sobre as ações desenvolvidas pelas instituições de ensino, que podem refletir na saúde mental dos estudantes. Diante do que foi mencionado, faz-se necessário uma pergunta fundamental: **Quais as ações no âmbito da saúde mental foram desenvolvidas nos últimos anos, no Brasil, visando uma melhor qualidade de vida para os estudantes universitários nas IES?**

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo estão relacionados alguns dos principais conceitos sobre a questão da saúde mental dos estudantes universitários, que se fazem importantes para todo o desenvolvimento deste trabalho. Iniciaremos com um levantamento sobre o tema assistência estudantil; em seguida, faremos um levantamento a respeito da saúde mental dos estudantes universitários; por fim, lançaremos um olhar sobre as ações realizadas nas Instituições de Ensino Superior, no Brasil, no âmbito da saúde mental dos estudantes.

2.1 Assistência estudantil

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi criado por meio da portaria normativa (MEC) de nº39, instituída em julho de 2010, pelo decreto 7.234. O PNAES tem como foco a oferta de recursos financeiros, auxílios e bolsas, para estudantes em situações econômicas vulneráveis e que estejam devidamente matriculados nos cursos de graduação presencial, objetivando também a diminuição da evasão provenientes das dificuldades financeiras. Neste contexto, o PNAES foi elaborado como uma política de ampliação das condições de permanência dos estudantes, buscando reduzir os impactos no processo de aprendizagem e de desigualdade, no contexto educacional (ALMEIDA; OLIVEIRA; SEIXAS, 2019).

O PNAES possui alguns eixos de atuação a serem desenvolvidos pelas IES, são eles: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico (BRASIL, 2010). Por meio desses fundamentos, o objetivo principal é melhorar as condições de permanência dos estudantes no ensino superior, reduzir as desigualdades sociais e em relação à conclusão do curso e também contribuir para a inclusão dos mesmos na educação superior (BRASIL, 2010)

Assim, fica a cargo de cada instituição, o planejamento, desenvolvimento e implementação das ações, bem como da seleção dos estudantes assistidos pelo programa de acordo com suas necessidades e disponibilidade de recursos, tendo a autonomia garantida pelo PNAES (DIAS, 2021).

Com relação à magnitude do alcance das ações de "atenção à saúde" definida no marco regulatório, percebe-se que não há uma clareza quanto quais ações podem

ser conduzidas como pertencentes ao eixo da atenção à saúde, deixando que as IES estabeleçam seus próprios parâmetros para a elaboração de iniciativas sem direção instável ou um com conjunto mínimo que ofereça práticas no campo da saúde a serem ofertadas aos estudantes, a fim de coincidir com os objetivos do PNAES, principalmente que promova melhoria das questões de permanência estudantil ao longo do curso (CARVALHO, 2022).

O papel atribuído pela assistência estudantil até consegue executar algumas práticas quanto ao cuidado da saúde mental dos estudantes, tomando por base o eixo Atenção à Saúde do PNAES, contudo na prática, há outras necessidades que se relacionam com as condições de saúde mental pouco valorizadas. Por exemplo: moradia e alimentação, dentre outros, ou seja, há diversos outros fatores que impactam na saúde mental dos estudantes, podendo gerar sofrimento. Levando isso em consideração, é necessário entender a saúde do universitário de forma integral, como recomendada na reforma sanitária e na atenção psicossocial, a partir dos inúmeros determinantes que a compõem e afetam (SOUSA, 2020).

A partir desse contexto, parece ser possível compreender que o PNAES não se encontra atualizado para lidar com os desafios da saúde mental dos estudantes no contexto contemporâneo. Assim, faz-se importante observar que entidades como o Fórum Nacional dos Pró-Reitorias e Assistência Estudantil, FONAPRACE e a União Nacional dos Estudantes (UNE), continuam dialogando e de alguma forma procurando avançar na luta pelo acesso e permanência à educação superior, pela assistência como um todo. Com isso, é necessário se manter atento quanto à consolidação das políticas assistenciais, que contemplem a todos, independentemente de raça, gênero e cor, grupos esses que vêm padecendo diante de tantas ameaças (DUARTE; MORENO; BLEICHER, 2019).

O PNAES tem uma relevância histórica, mas sofreu redução dos recursos no governo da presidente Dilma, com grandes problemas ideológicos e nos governos Temer e com Bolsonaro também não foi diferente. Isso fez com que a educação superior não tenha avançado na perspectiva normativa e legal, não tendo apoio em seu processo de reorientação, avaliação e execução (DUARTE; MORENO; BLEICHER, 2019). Dessa forma, a saúde como uma das áreas obrigatórias do PNAES, acabou sendo afetada e não se desenvolveu no campo de construção de políticas públicas, especialmente na saúde mental.

A assistência estudantil é uma Política Pública, direcionada para promover acesso e permanência nas Instituições de Ensino Superior (IES), constitui-se em um instrumento que efetiva o direito à educação e assistência (direitos sociais), resultante da determinação exposta no Art 6º da Constituição Federal (CARVALHO, 2022).

A implantação da assistência estudantil foi uma conquista de lutas sociais e estudantil, organizada pela UNE e pelo FONAPRACE ambos envolvidos pela conquista dos direitos sociais e pela constituição da assistência estudantil, enquanto política pública (SALES, 2020).

O decreto nº 7.234/2010, preconiza que todas as despesas com assistência estudantil deverão ser financiadas com o orçamento de cada instituição de ensino superior. O poder executivo, deve disponibilizar recursos, de acordo com a legislação orçamentária atual. O público alvo do PNAES são discentes que cursaram a educação básica em escolas públicas e que a renda familiar se enquadre em até 1 salário mínimo e meio, *per capita* (BRASIL, 2010).

2.2 Saúde Mental dos Estudantes

A concepção sobre saúde mental, perpassa aspectos biológicos, ambientais, sociais, econômicos e subjetivos ao Ser. Pode-se dizer que, vai além da presença ou ausência de transtornos psíquicos. Na contemporaneidade, saúde mental pode ser entendida como um bem-estar físico, mental e social, não só ausência de doenças (MELO, 2021). Mas, é importante destacar, que esse conceito é questionável, por transparecer um entender de saúde perfeita e inatingível.

Quando dialogamos sobre a saúde, o senso comum nos leva a pensar que está se resume a ausência do fenômeno doença, mas ao nos aproximarmos mais profundamente compreendemos que saúde mental vai para além dessa concepção. O que chamamos de saúde psíquica é uma condição que depende de fatores ambientais, sociais e econômicos, de acordo com o contexto que a pessoa está inserida. Essas circunstâncias possibilitam que o indivíduo tenha condições de enfrentar os acontecimentos adversos da vida, viver de forma produtiva e se entender capaz e competente para exercer seus compromissos de forma eficiente (CURVO *et al.*, 2019).

A saúde psíquica dos estudantes universitários é um problema de saúde pública em ascensão. É importante entender as causas que potencializam os riscos

de adoecimento, para que seja possível pensar em estratégias eficientes para amenizar o sofrimento; como também desenvolver ações que melhore o bem-estar e qualidade de vida (RIOS *et al.*, 2019).

Em relação à saúde mental dos discentes, é possível afirmar, que os principais motivos que afetam a saúde psíquica são: carga horária excessiva de estudos, atividades práticas- ocasionando exaustão mental, problemas no convívio coletivo, afastamento do convívio familiar e ausência de momentos de lazer e contato social (ARAÚJO, 2020).

Os estudantes universitários precisam lidar com as altas demandas acadêmicas, que requerem muita competência individual. Tais exigências, tornam-se fontes de perigo para a saúde mental dos mesmos. Nessas condições, o discente corre o risco de sofrer angústias e ansiedade, referente às obrigações de disciplinas e término do curso. A falta de assistência psicológica, entre outras coisas, pode provocar sofrimento (ARTAL *et al.*, 2021).

É importante salientar que a saúde mental dos universitários é um dos problemas institucionais, isto é a gestão da universidade, junto com os docentes, precisa pensar em mecanismos que consigam identificar e combater o adoecimento mental dos estudantes, evitando postergar o compromisso com a promoção, prevenção da saúde da população acadêmica afetada (AQUINO *et al.*, 2022)

A implantação de um serviço de acolhimento psicossocial, tem um poder de ressignificação de espaços de trocas do cotidiano, sobre diversas experiências e produção de sentido interno aos estudantes. Isso, possibilita a construção de redes de apoio e o fortalecimento do desenvolvimento da subjetividade, buscando entender as problemáticas que afetam os universitários, que podem motivá-los a refletir sobre estratégias frente às adversidades enfrentadas (PAULO; BOTEGA, 2019).

Posto isto, é relevante destacar que, mesmo que a saúde seja um campo que está previsto em um dos fundamentos do PNAES, a temática saúde mental, ainda é pouco explorada pelas pesquisas em saúde pública; até se encontra alguns estudos frequentemente, mas ainda com uma visão limitada para o reconhecimento de transtornos mentais na população estudantil (SALES, 2020).

Os autores Duarte; Moreno; Bleicher, (2019), apontam para a necessidade de instituir políticas que sejam executadas de forma intersetorial, articulada com a assistência e atenção psicossocial, de modo que acolham o público estudantil que necessita de um programa próprio, como auxílio para amenizar o sofrimento psíquico.

2.3 Ações Realizadas nas Instituições de Ensino Superior

A seguir, será apresentado um breve recorte de algumas ações que foram desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior nos anos de 2018; 2019; 2020.

Em busca de diminuir a evasão e outros fatores que influenciam na aprendizagem e adaptação dos estudos, a Universidade Pública do Estado do Amazonas, criou o Espaço de Atendimento Psicossocial (EPSICO) para os estudantes universitários, promovendo uma intervenção psicoterápica breve, através de um projeto mais vasto, que visa a construção de um espaço focado na atenção psicológica e social. Esse projeto, implantado na UEA iniciou suas atividades interventivas em outubro de 2018 (NEVES, *et al.*, 2019).

O projeto foi gerado com a finalidade de promover uma atenção psicossocial, oferecendo aos estudantes um ambiente de acolhimento e escuta, frente às imposições e exigências e pressões associadas à produção e desempenho acadêmico no processo de formação. Por outro lado, a mesma propõe aprimorar as experiências efetivas na prevenção e promoção à saúde mental, na conjuntura da continuidade dentro da universidade.

O mesmo contava com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex-UEA), que viabiliza os recursos financeiros e recursos humanos, para a execução dos trabalhos iniciais. No contexto de atuação, no primeiro ano de funcionamento, realizando os atendimentos psicoterapêuticos breve, percebeu-se a prevalência de queixas como: ansiedade, tentativas de suicídio, assédio moral e sexual dentro da universidade, dificuldades na organização do tempo, problemas afetivos, entre outros (NEVES *et al.*, 2019).

Diante da preocupação com alguns casos de suicídio de alunos, a Universidade Federal do Tocantins sentiu a necessidade de criar o Programa Mais Vida, objetivando promover intervenções de prevenção ao suicídio. Para isso, foi criada uma comissão permanente para organizar o programa, que era composto por gestores, uma equipe de apoiadores e representantes dos sete *campus* que compõem a universidade. O programa definiu suas ações em 4 eixos: prevenção universal, preventiva, seletiva e indicativa (BERNARDES; ROSA, 2021).

Em 2019, o programa mencionado acima, conseguiu produzir atividades importantes em um dos seus primeiros passos, construindo uma cultura de diálogos sobre a temática "Saúde Mental na Universidade", que aconteceu em setembro do

mesmo ano. E outras atividades também foram realizadas, como palestras nacionais e internacionais, rodas de conversas, que coincidiram com o mês de prevenção ao suicídio- o setembro amarelo, onde foi ressaltado a relevância da falar sobre o assunto, e de se construir espaços trocas de fala e escuta.

Diferente de outros projetos, o programa Mais Vida, não conta com local próprio para sua estruturação física, que limita sua atuação.

Segundo Prado *et al.*, (2021), considerando as situações de sofrimento mental, e o surgimento de novos sintomas agravantes em pessoas saudáveis, a Universidade Federal do Pará, criou o Projeto Você Importa, com o propósito de proporcionar cuidado emocional de si e do outro, como um meio de promover saúde no *campus*.

O presente projeto possui um vínculo com o Programa *UFPR ConVIDA*, realizado por intermédio do gabinete da Pró-Reitoria da UFPR. O ConVIDA, é um programa que tem como objetivo a troca de saberes e prática de ações que fortaleçam vínculos e interação entre as pessoas, fazendo com que o ambiente da Universidade Federal do Pará, fosse mais acolhedor, promovendo saúde e bem-estar.

Vale destacar, que, o mesmo é desenvolvido por um projeto de extensão. É possível perceber a importância da integração da Pró-Reitoria com o projeto, nesta instituição, isso acaba por promover o fortalecimento e alcance das ações implantadas.

A UFPR, em 2020, desenvolveu diversas atividades online, dirigidas por técnicos, docentes, parceiros externos e discentes da área da saúde. A procura de viabilizar espaços solidários, tendo como base o modelo emocional hipotético da crise sanitária, no contexto da pandemia COVID-19, o projeto promoveu de modo remoto, rodas de diálogos, com apoio mútuo junto aos profissionais e estudantes, realizando lives pelo Instagram e YouTube. Nos encontros eram abordados temas relacionados à saúde mental, e também realizou divulgação por meio da rádio da universidade, produção de textos com orientações sobre cuidados preventivos sobre a pandemia nas redes sociais (PRADO *et al.*, 2021).

Identificar que o ambiente universitário, em parte, é um agente causador de sofrimento mental, é essencial para promover mudanças e construir um espaço mais saudável (GAIOTTO *et al.*, 2021).

Destaca-se, portanto, a relevância da institucionalização de programas e políticas voltadas para atenção à saúde mental nas universidades. Afim de torná-las políticas originadas dentro da academia, fomentando junto ao Plano de

Desenvolvimento institucionais (PDI's) e Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI's), com a finalidade de promover cuidado, mediante recursos destinados para realizar iniciativas para promover saúde e evitar sofrimento e morte no âmbito acadêmico (BERNARDES; ROSA, 2021).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar quais ações de cuidado foram realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) com vistas à saúde mental dos estudantes universitários.

3.2 Objetivos Específicos

- Realizar um levantamento das publicações científicas nos últimos cinco anos sobre ações institucionais implementadas pelas IES que tenham por objetivo a saúde mental dos estudantes universitários.
- Analisar as ações realizadas pelas IES voltadas para a saúde mental dos estudantes, sobretudo que se articulam com o PNAES.

4 METODOLOGIA

Aqui foram abordados todos os aspectos metodológicos da pesquisa realizada, descrevendo-se os procedimentos necessários e úteis para análise a partir da revisão da literatura.

4.1 Tipo de Estudo

Este estudo teve por finalidade realizar uma pesquisa de natureza básica e a sistemática utilizada consistirá, em um levantamento bibliográfico, de revisão narrativa, de abordagem qualitativa exploratória sobre as ações de cuidado realizadas pelas instituições de ensino superior (IES), em relação à saúde mental dos estudantes universitários nos últimos cinco anos. Segundo Garcez (2022) a pesquisa narrativa constitui-se de um caminho metodológico, em que se realiza a partir das interpretações dos textos definidos de acordo com o tema, onde está sujeito a informações subjetivas dos autores. Pode-se utilizar de estudos secundários, publicações e pesquisas bibliográficas sobre o assunto abordado.

4.2 Local de Estudo

Refere-se a uma revisão bibliográfica, que levou em consideração estudos desenvolvidos nas Instituições de Ensino Superior Públicas (IES), no Brasil.

4.3 População e Período de Estudo

Estudos que abordem sobre estudantes universitários em sofrimento no âmbito da saúde mental, no período de 2017 a 2022.

4.4 Coleta dos Dados

Foram utilizados e analisados dados secundários no formato de produções científicas (artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e relatos de experiência) guardados nas plataformas Google Scholar, Periódicos CAPES e Banco de Teses da CAPES.

O período de coleta dos materiais ocorreu entre os meses de 06 a 09 de 2022, e foram utilizados os seguintes descritores: Saúde Mental; Estudantes Universitários; Acolhimento; Políticas de saúde. Inicialmente foram encontradas 599 produções científicas, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: produções de idiomas da

língua portuguesa, disponíveis online e gratuitos e que relatam as ações de cuidado em saúde mental para com os universitários.

Como critérios de exclusão foram adotadas: produções de idioma em inglês e de anos anteriores a 2017 e que não respondessem o objetivo da pesquisa, como também trabalhos duplicados.

Das 599, foram selecionadas 22 após a leitura dos títulos, resumos e exclusão dos trabalhos duplicados. Em seguida, foi feita uma leitura mais aprofundada e apenas 17 foram escolhidas por se adequarem para responder os objetivos definidos. Devido às dificuldades de se encontrar estudos sobre as ações institucionalizadas e atreladas ao PNAES, foi necessário realizar uma busca fora dos descritores estabelecidos para essa pesquisa.

Além disso, para análise crítica dos dados, foi feito um quadro com os resultados obtidos da leitura das publicações selecionadas.

4.5 Aspectos Éticos

Este projeto não necessita de submissão, apreciação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), visto que, os dados secundários são de domínio público, segundo a Resolução nº510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) (BRASIL, 2016).

5 ANÁLISES E DISCUSSÃO

Nessa seção será realizada a análise e discussão dos dados colhidos, a partir do levantamento realizado articulado com a literatura disponível sobre o tema. De acordo com a pesquisa realizada nas plataformas, foram identificadas inicialmente um total de 599 produções científicas. Dos escolhidos, foram 7 no formato de artigos científicos, 6 na forma de dissertações e teses e 4 trabalhos de conclusão de curso.

Por fim, foram escolhidas 17 produções, as mesmas selecionadas obedeceram aos critérios pré-estabelecidos, sendo postas no quadro abaixo com destaque ao título; autor; ano de publicação; tipo de produção e base de dados, para identificação dos materiais examinados na investigação.

Quadro 1- Distribuição das publicações sobre as ações de saúde mental para estudantes universitários segundo o Título, Autor, Tipo de Produção, Ano de Publicação e Base de Dados.

TÍTULO	AUTOR	TIPO DE PRODUÇÃO	ANO DE PUBLICAÇÃO	BASES DE DADOS
A universidade promotora da saúde: uma revisão de literatura	OLIVEIRA	DISSERTAÇÃO	2017	Google Scholar
Saúde mental e vida universitária: desvendando Burnout em estudantes de Psicologia	CASTRO-SILVA; MACIEL; MELO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2021	Google Scholar
O sofrimento psíquico do discente universitário: uma análise crítica	SANTOS	DISSERTAÇÃO	2021	Periódicos CAPES
A música como estratégia de promoção de saúde mental entre os estudantes universitários	SILVA <i>et al.</i>	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2019	Google Scholar
Serviços de apoio à saúde mental do estudante de Medicina: uma revisão sistemática	MORAIS <i>et al.</i>	ARTIGO	2020	Periódicos CAPES

Percepções subjetivas de mudanças de vida atribuídas à prática de meditação por estudantes universitários	FURLAN; KAYASIMA	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2021	Google Scholar
O impacto na saúde mental de universitários de Alagoas decorrente da pandemia do COVID-19	TEIXEIRA; TAVARES; BARBOSA	ARTIGO	2021	Periódicos CAPES
Relatório de atividades das Instituições Federais de Ensino Superior no ano letivo	ANDIFES	ARTIGO	2020	Google
A saúde mental do estudante de psicologia: estudo de caso de uma universidade pública de Minas Gerais.	SANTOS	DISSERTAÇÃO	2022	Banco de tese das CAPES
Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções	DUTRA; SANTOS	ARTIGO	2017	Google Scholar
Ações de assistência estudantil em saúde mental frente ao sofrimento psíquico em graduandos nas instituições federais de ensino superior brasileiras	ARAÚJO	DISSERTAÇÃO	2022	Periódicos CAPES
Assistência estudantil nas universidades federais: o orçamento do programa nacional de assistência estudantil (PNAES) garante a permanência do estudante?	PALAVEZZINI; ALVES	ARTIGO	2019	Google
V Pesquisa nacional de perfil socioeconômico e Cultural dos (AS) Graduandos (AS) das IFES	ANDIFES	ARTIGO	2018	Google
Sofrimento psíquico de discentes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura	CUNHA; SOUZA; NOVAES	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	2022	Google
Revista Comemorativa 25 Anos histórias, memórias e múltiplos olhares	FONAPRACE	ARTIGO	2012	Google
A atenção à saúde na assistência estudantil nas universidades federais do Nordeste	CARVALHO	DISSERTAÇÃO	2022	Banco de tese da CAPES

A assistência estudantil como estratégia de combate à evasão e retenção nas universidades federais: um recorte do semiárido potiguar	ALMEIDA	TESE	2019	Banco de tese da CAPES
--	---------	------	------	------------------------

Fonte: A autora, 2022, baseado no Google Scholar; Periódicos CAPES; Google; Banco de Teses CAPES (2017 a 2022).

A análise dos resultados e discussão foi organizada em 2 categorias temáticas com a finalidade de responder os objetivos propostos, destacados como: levantamento das publicações científicas nos últimos cinco anos sobre ações institucionais implementadas pelas IES que tenham por objetivo a saúde mental dos estudantes universitários; analisar as ações realizadas pelas IES voltadas para a saúde mental dos estudantes, sobretudo que se articule com o PNAES.

5.1 Ações Institucionais Implementadas pelas IES com o Objetivo a Saúde Mental dos Estudantes Universitários

A partir do levantamento realizado entre os meses de junho e agosto de 2022, foram encontradas algumas produções na literatura que mencionam as iniciativas das universidades quanto às ações de saúde mental voltadas para os estudantes universitários. A exemplo de atividades terapêuticas, grupos de meditação, plantão psicológico, entre outros.

A universidade se configura como uma Instituição de Ensino Superior (IES) que tem como um pressuposto a existência de um ambiente de socialização e aprendizagem, no qual os estudantes passam a maior parte do seu tempo realizando suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, as IES podem se tornar um local estratégico para o desenvolvimento de atividades e ações que promovam a saúde. Tal iniciativa, traz consigo a possibilidade de construção de espaços saudáveis, que podem incentivar a disseminação da promoção da saúde, para outros diferentes âmbitos (OLIVEIRA, 2017). Em contrapartida, Santos (2021), menciona que o ambiente universitário representa um risco para a saúde mental dos estudantes, podendo gerar sofrimento, evasão, depressão, abuso de drogas, álcool e afastamento social.

Segundo Castro-Silva (2021), as políticas e programas de cuidado psicossocial são essenciais para o bem-estar e garantia da permanência dos discentes. Levando em conta essa preocupação, os docentes da Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA), perceberam a urgência em oferecer suporte psicossocial aos estudantes da instituição. Para oferecer esse suporte, a UVA em parceria com a Liga Interdisciplinar em Saúde Mental (LISAM), idealizou o projeto de extensão Caixa de Pandora. O projeto teve como foco central a criação de um ambiente acolhedor, que promovia atividades terapêuticas e coletivas, entre elas o uso de musicoterapia. A periodicidade das ações, era uma vez por semana, de maneira itinerante no próprio centro de ensino, oportunizando a construção de redes de suporte, escuta acolhedora e apoio estudantil e também o encorajamento e incentivo de políticas reflexivas. (SILVA, *et al.*, 2019).

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o objetivo de atender a demanda em serviços de atendimento psicológico por parte dos estudantes, criou o Programa de Atenção voltadas à Saúde Mental (PROASME) para os estudantes de medicina. No momento da procura dos universitários em busca de suporte, era feito um levantamento sobre qual motivo levou-os a procurar ajuda e a partir disso recomendar a intervenção mais apropriada para cada necessidade. Esse processo foi denominado como "Recepção Ampliada", com a intenção de realizar um diagnóstico situacional, baseado na idealização dos casos que levaram os estudantes a procurarem o serviço (MORAIS *et al.*, 2020).

Outras atividades foram também realizadas por diferentes universidades, como nos lembra Furlan e Kayasima (2021) que relatam a existência na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), um projeto no qual se encontravam preocupados com o bem-estar dos estudantes, assim implantaram 2 grupos de meditação através de um projeto de extensão e pesquisa de intervenção da própria universidade. Cada grupo participava de encontros semanais de forma presencial, as atividades foram iniciadas entre abril e julho de 2019. Os grupos se encontravam em um espaço físico, destinado para as ações coletivas, com a disponibilidade de colchonetes, almofadas e eram aplicadas técnicas de relaxamento, respiração e escaneamento corporal.

É relevante enfatizar que, no período pandêmico, a comunidade universitária teve sua saúde mental afetada pelos efeitos da pandemia da COVID-19. Destaca-se que, os principais motivos que causaram tais impactos foram: a suspensão da rotina

acadêmica; distanciamento dos colegas; cancelamento das aulas; estágios e consequentemente prejuízos na aprendizagem (TEIXEIRA, 2021).

Diante do repentino surgimento da COVID-19, as universidades tiveram que lidar e se adaptar emergencialmente. Mediante a isso, segundo o Relatório de Atividades das Instituições Federais de Ensino (ANDIFES, 2020), foram mantidas boa parte de seus auxílios e foram criados outros em função da pandemia. Entre as medidas realizadas neste contexto, ressalta-se as seguintes: oferta de tablet; chip de dados de internet; auxílio estudantil COVID; plantão psicológico online; realização de lives sobre saúde mental, cuidado e orientação sobre formas de prevenção contra o COVID; entre outros temas (ANDIFES, 2020). Assim, é possível encontrar, mesmo que com dificuldade, na literatura algumas ações voltadas para atender as demandas de saúde mental dos universitários.

No entanto, ficou claro em nossos achados que essas ações desenvolvidas apontavam para o caráter emergencial das mesmas, pois diante das demandas urgentes de saúde dos estudantes algo precisava ser feito e de modo rápido. É possível reconhecer que as atividades desenvolvidas pelas IES se configuram como ações psicossociais (FURLAN; KAYASIMA, 2021; OLIVEIRA *et al*/2019). Contudo, em sua maioria, percebe-se que se deram iniciativas como projetos e programas de extensão que não foram institucionalizadas pela própria universidade como política pública articulada, pois uma política pública deve ser executada independentemente de governos ou reitorados que desejem implementá-las ou não.

Algumas das ações encontradas no levantamento bibliográfico (OLIVEIRA, 2019; MORAIS, 2020) não deixam claro a periodicidade e continuidade dessas ações. Tais questões nos levam a acreditar na fragmentação dessas iniciativas, ações sem uma articulação com outras políticas públicas ou mesmo com o PNAES. Entretanto é importante destacar, que, apesar de serem de maneira breve, foram importantes, pois se constituíram numa tentativa válida para amenizar o sofrimento mental e de atender as necessidades dos universitários.

Mediante a necessidade de iniciativas, as IES podem se voltar para construção de uma maior atenção para questões que envolvem a saúde mental dos universitários, promovendo a criação de espaços de acolhimentos para que os estudantes possam buscar ajuda com profissionais capacitados (CUNHA; SOUZA; NOVAES, 2022). Outro ponto que merece destaque, é a articulação das IES com as redes de apoio, a exemplo, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), com o intuito de encaminhar os

estudantes que precisam de um acampamento mais específico e contínuo. A integração dessas redes favorece o estabelecimento das relações de confiança, ajudando na resolução de problemas, a fim de minimizar situações estressoras que possam provocar impactos no rendimento acadêmico; evitando riscos à saúde psíquica, emocional, física e /ou cognitiva, propiciadas pelo ambiente estudantil.

Cunha; Souza; Novaes, (2022) ainda mencionam que, as experiências vivenciadas dentro de uma universidade contribuem para o sofrimento e adoecimento psíquico, podendo ocasionar o desenvolvimento de transtornos mentais em parte dessa população. Desse modo, há um aumento das demandas por ações de atenção e cuidado por parte da universidade, se fazendo necessário dialogar e propor medidas institucionais que visem prevenir e promover saúde e bem-estar aos universitários.

Porém, há de se reconhecer a preocupação por parte das IES com a saúde mental dos estudantes, mas a complexidade de uma realidade que mesmo antes da pandemia já se apresentava difícil nos faz crer na necessidade de se pensar na possibilidade de implementar ações institucionais permanentes, a fim de reduzir o sofrimento psicológico e promover a saúde e bem-estar para a comunidade acadêmica.

Considerando que, apesar do ambiente universitário também propiciar sofrimento, o mesmo também pode ser um campo estratégico para promoção da saúde mental. As iniciativas tomadas por parte da Universidade Federal São Carlos (UFSCAR), mesmo que sejam elas temporárias, fazem diferença significativa na diminuição dos impactos trazidos pela inserção do aluno na Instituição de Ensino Superior. É possível perceber que algumas das ações abordadas ao longo do texto não demonstram os detalhes de quem, onde e quando foram realizadas. Isso expressa uma desorganização e descuido quanto a essas iniciativas.

O período da pandemia da COVID-19, provocou uma desorganização na rotina dos acadêmicos e tornou ainda mais evidente o sofrimento dos mesmos. Esse cenário parece ter gerado uma desarticulação brutal, um desarranjo histórico na assistência estudantil, sobretudo na promoção do cuidado da saúde mental dos discentes, área que deveria ter sido priorizada principalmente nesse período onde provocou grandes impactos na vida e saúde de todos. Mas, apesar do distanciamento social que a pandemia causou, as universidades, mesmo que de forma limitada, conseguiram permanecer com a oferta das bolsas estudantis e dar suporte de modo remoto para amparar as questões emocionais dos estudantes.

Sendo assim, é de fundamental importância que as instituições disponham e priorizem a saúde mental, para que se garanta que os universitários permaneçam estudando. Para além disso, é importante que essas ações sejam institucionalizadas e de forma contínua e não temporária. Para que se provoque mudanças fundamentais com o intuito que as universidades se tornem um ambiente saudável e acolhedor.

5.2 Analisar as Ações Realizadas pelas IES Voltadas para a Saúde Mental dos Estudantes, Sobre tudo que se Articulam com o PNAES.

A partir dos levantamentos realizados nesta pesquisa foi possível perceber que há uma dificuldade de se encontrar ações articuladas que se relacionem com o PNAES nos anos de 2017 a 2022.

Entretanto no Brasil, a história da assistência prestada aos universitários mostra-se um tanto pontual, voltadas especificamente para as atividades ligadas à atuação de âmbito acadêmico e de direitos à educação em detrimento de ações focalizadas na permanência dos estudantes. Santos, (2020) enfatiza que, assistência estudantil não pode apenas se preocupar com subsídios econômicos, mas também com a promoção da saúde e implementação de ações de apoio psicológico e pedagógico que auxiliem os universitários durante a formação acadêmica.

Segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) 2012, à frente das carências e dificuldades enfrentadas pelos estudantes no ambiente universitário, a política da AE, não se deve apenas corresponder às demandas básicas, como: moradia, transporte e alimentação. Contudo, deve-se criar ações num contexto geral, incluindo projetos que contemplem também a saúde física e mental; estimulando o desenvolvimento da cultura, cidadania e das demais áreas que estão previstas no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), como: acessibilidade, inclusão digital e apoio pedagógico. Estes, colaboram para o enriquecimento no desempenho e formação acadêmica. Ainda de acordo com o (FONAPRACE, 2012):

No que se refere à atenção à saúde do estudante, por exemplo, tanto física quanto mental, está prevista no PNAES e é apontada como linha temática dentro da área estratégica de permanência na universidade. Porém, as discussões sobre promoção da saúde do estudante, especialmente a saúde mental, ainda estão pouco associadas às políticas de assistência estudantil, o que precisa ser revisto e repensado (FONAPRACE, 2012, p.69)

Embora o eixo “atenção à saúde” esteja descrito nas diretrizes do PNAES, não define claramente que tipos de ações se enquadram como atenção à saúde. E fica a cargo das universidades, estabelecerem como vão ser desenvolvidas as atividades voltadas à saúde dos estudantes (CARVALHO, 2022)

Para Dutra e Santos (2017), existe um tripé na assistência estudantil, que se refere aos auxílios financeiros (bolsas), moradia e alimentação. Embora a assistência estudantil tenha uma dimensão vasta em várias áreas estabelecidas pelo PNAES, nem todas as instituições desenvolvem ações que contemplem todas as áreas. Os autores ressaltam que, na prática, isso se explica pela concepção reducionista sobre as necessidades básicas de sobrevivência dos estudantes.

Além disso, existe uma tendência à "bolsificação" dos serviços da assistência estudantil, provenientes do processo de auxílio promovida pelas políticas sociais. Isso revela, através de ações focalizadas no provimento de bolsas, nas diferentes modalidades, esquecendo-se da importância da discussão junto aos discentes, sobre suas reais necessidades e demandas (DUTRA; SANTOS, 2017).

Já, quanto às questões orçamentárias, a assistência estudantil atualmente enfrenta diversos desafios, entre eles a regulamentação através de uma lei federal que defina um orçamento destinado para o programa. O decreto por si só, revela uma incerteza sobre os recursos disponíveis, o mesmo pode sofrer variação ano a ano, trazendo insegurança quanto a efetivação das ações ao longo dos anos (PALAVEZZINI; ALVES, 2021).

De acordo com a V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos, a partir de 2017 em diante, o orçamento PNAES não teve qualquer reajuste. Em 2017 a dotação orçamentária era de 987 milhões e em 2018. 957 milhões, com diferença de -3,1% no ano de 2018 (ANDIFES, 2019). No entanto, ainda são escassos estudos a respeito da sistematização da assistência e seus recursos, nos anos posteriores a 2018.

Levando em consideração o cenário econômico em 2019, que se mostrou impreciso para as universidades, pois, no governo Bolsonaro, foram bloqueados 6,2 bilhões de recursos destinados para insumos não obrigatórios como: luz, água, terceirizados, equipamentos e os recursos destinados para pesquisa (ALMEIDA, 2019). Apesar dos esforços, o contingenciamento desses recursos afetou direta ou

indiretamente os programas que envolvem a assistência estudantil e o funcionamento das universidades como um todo.

Contudo, o estudo de Araújo (2022), em relação ao PNAES revela que 70,8% das instituições de ensino superior realizam ações de assistência fora do PNAES. As mesmas IES que participaram do estudo, revelaram limitações de orçamentos para a implantação de ações.

Em vista disso, faz-se necessário que a assistência estudantil se configure como uma política pública, que não apenas garanta a permanência, mas também um ambiente acolhedor, saudável, que ofereça acesso a serviços de saúde mental, para auxiliar na formação integral do estudante (ALMEIDA, 2019).

Mediante o que foi exposto acima sobre a desarticulação de ações associadas ao PNAES, verifica-se que as pesquisas são escassas, o que revela a dificuldade em priorizar a saúde mental no ambiente acadêmico, mas ainda, quando se refere aos estudantes.

Entende-se por uma ação articulada a partir do PNAES, aquela que recebe verbas, apoio didático e orientação explícita de como realizar. Por outro lado, a falta de clareza no eixo de atenção à saúde, permite que as universidades apliquem recursos fora das áreas que correspondem às necessidades de saúde dos discentes, isso acaba por fragilizar e fragmentar ações que deveriam ser robustas, a fim de minimizar o sofrimento dos acadêmicos.

No que diz respeito às questões financeiras envolvidas na assistência estudantil, os achados encontrados na pesquisa demonstram que, a maioria dos recursos são destinados para auxílios financeiros (bolsas) do que para necessidades em saúde. Diante da lacuna na oferta de serviços voltadas para a saúde mental vinculados ao PNAES, fica claro a falta de preocupação e atenção com a comunidade acadêmica.

Se formos relacionar os investimentos do PNAES nos últimos anos e as ações efetivamente realizadas, percebe-se que como um todo a universidade vem sofrendo cortes nas verbas e isso se reflete nas escolhas das necessidades a serem priorizadas pelas mesmas.

Porém, o objetivo do PNAES é garantir a permanência dos discentes nos cursos de graduação e diante desse desinvestimento de políticas de assistência, a continuidade desses estudantes fica ameaçada. Desta forma o que se vai observar é

que, embora tenha acontecido algumas ações, essas se apresentam de forma fragmentada e com verbas na maioria das vezes da própria universidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa buscou compreender como as Instituições de Ensino Superior (IES) estão lidando com o sofrimento mental dos estudantes universitários e quais ações estão sendo implementadas no âmbito estudantil.

Os resultados atingidos e discutidos revelam que a inserção do estudante no contexto universitário pode gerar adoecimento. Mediante a isto, é importante que as instituições estejam atentas a essa realidade, de forma, que promovam acolhimento diante das necessidades dos universitários.

Quanto às ações idealizadas pelas universidades, percebe-se uma preocupação com a saúde mental, e a tentativa de realizar ações. Mas essas atividades, em grande parte, configuram-se como emergências e pontuais. Em relação às ações vinculadas ao PNAES, ficou claro que a falta de investimento financeiro no programa causa impacto direto na implementação da mesma. Destaca-se que, a atenção à saúde é um eixo estruturante dentro do PNAES, mas ainda pouco explorado e investido pelas IES.

Outro ponto que é importante a mencionar, é que a pandemia da COVID-19, se tornou um agravante para a saúde mental dos estudantes, acentuando ainda mais o sofrimento já existente entre os discentes. E mesmo com todos os desafios enfrentados nesse período, as universidades conseguiram amparar os estudantes em certo ponto, sobre as questões financeiras e de saúde.

Ressalta-se que as ações precisam ser institucionalizadas e contínuas para atender todas as necessidades, para além das medidas adotadas como os auxílios (bolsas). A fim de proporcionar subsídios para diminuir o sofrimento e garantir a continuidade do estudante na universidade.

Sendo assim, essa pesquisa aponta para a necessidade de uma política pública de saúde mental, não apenas como um marco importante dentro dos eixos da assistência estudantil, mas com ações e serviços de forma eficiente.

Como limitação do estudo, registra-se a dificuldade de se encontrar ações vinculadas ao PNAES, como também dados atualizados de quanto são os investimentos financeiros no Programa de Assistência Estudantil.

Por meio desse trabalho, foi possível perceber a necessidade em desenvolver mais pesquisas que abordem as ações vinculadas ao Programa de PNAES e também

estudos sobre os investimentos destinados ao Programa Nacional de Assistência Estudantil, nos últimos anos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mônica Rafaela. **A assistência Estudantil como estratégia de combate à evasão e retenção nas universidades federais: um recorte do semiárido Potiguar**. 2019. 232 p. Tese (Doutorado em Psicologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28342>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ALMEIDA, Mônica Rafaela de; OLIVEIRA, Isabel Fernandes de; SEIXAS, Pablo de Sousa. O PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. **Revista Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora- MG v. 13, n. 2, p. 191-209, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa/article/view/25910>. Acesso em: 9 mar. 2022.

ANDIFES. O Fonaprace e a Assistência Estudantil nas IFES brasileiras: uma história em construção. In: ANDIFES. **FONAPRACE: Revista Comemorativa 25 anos: Histórias, memórias e múltiplos olhares**. [S. l.]: UFU, PROEX, 2012. p. 64. Disponível em: http://www.proae.ufu.br/sites/proae.ufu.br/files/media/arquivo/revista_fonaprace_25_anos.pdf. Acesso em: 21 jul. 2022.

ANDIFES. Relatório de Atividades das Instituições Federais de Ensino Superior no ano letivo de 2020. In: ANDIFES. Brasília, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=89806>. Acesso em: 18 ago. 2022.

ANDIFES. V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES - 2018. In: ANDIFES. Brasília, 27 ago. 2021. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=79639>. Acesso em: 12 ago. 2022.

AQUINO, Gabriel Angelo de; SANTOS, Gabriel da Cruz; FORTE, Ana Rízzia Cunha Cordeiro; *et al.* Prevalência e Fatores Associados a Transtornos Mentais Entre Universitários da Área da Saúde: Revisão de Literatura. **Saúde em Redes**, Porto Alegre- RS, v. 8, n. 1, p. 249-263, 2022. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3192>. Acesso em: 12 ago. 2022

ARAÚJO, Vagner Campos de. **Ações de assistência estudantil em saúde mental frente ao sofrimento psíquico em graduandos nas Instituições Federais de Ensino Superior brasileiras**. 2020. 95 p. Dissertação (Mestrado Profissional Saúde, Sociedade e Ambiente) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2020.

ARTAL, Ingrid Ing Bley *et al.* **Prevalência de transtornos mentais comuns em estudantes universitários**. 2021. 23 p. TCC (Psicologia) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <http://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1443>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BARROS, Rebeca. Neri. **Saúde Mental de Estudantes Universitários: um retrato do que está acontecendo nas universidades?** 2021. 65 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33236>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

BERNARDES, Luzia Vieira da Silva; ROSA, Carlos Mendes. Saúde mental na universidade: reflexões sobre o contexto atual e suas implicações no campo da subjetividade dos jovens universitários. **Humanidades & Inovação**, Palmas-Tocantins, v. 8, n. 59, p. 219-230, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, n. 98, seção 1, p. 44, 24 maio 2016.

BRASIL. **Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES nº 7234, de 19 de julho de 2010**. Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 27 mar. 2022.

CARVALHO, Emmanuel Ferreira. **A atenção à saúde na assistência estudantil nas universidades federais do Nordeste**. 2022. 171 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CASTRO-SILVA; IGOR UOCO; ANTONIO, Jacques; MIRANDA, Marcelo. Saúde mental e vida universitária: desvendando burnout em estudantes de Psicologia. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro/RJ, v. 9, n. 1, p. 5-22, 2016. Disponível em <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/50314/38532>. Acesso em: 08 ago. 2022.

CUNHA, Evelyn Cristina Martins; SOUZA, Ana Beatriz Ramos de; NOVAES, Vera Ribeiro. Sofrimento psíquico de estudantes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí, SP, v. 3, n. 5, p. e351460, 2022. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1460>. Acesso em: 09 jul. 2022.

CURVO, Heloisy Carolline Castro; MIRANDA, Ygor Barros da Costa; OLIVEIRA, Rayssa Grazyelly Dias de; *et al.* **O papel das instituições de ensino superior no cuidado com a saúde mental dos universitários**. 2021. 19 p. TCC (Psicologia) - Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, 2021. Disponível em: <http://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1461>. Acesso em: 27 mar. 2022.

DIAS, Elisabete Ribeiro. **Uma análise sobre a implantação e suas contribuições para a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica na UFOB, uma universidade “nova” no oeste baiano**. 2021. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Latino, Americana de Ciências Sociais e Fundação Perseu Abramo, Salvador, 2021.

Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16657>. Acesso em: 24 abr. 2022.

DUARTE, Giovanna. Maria; MORENO, Carolina Serrati; BLEICHER, Taís. Estudantil e Saúde Mental: uma revisão bibliográfica focada na realidade das Universidades Federais Brasileiras. In: CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR, 3, 2019. São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2019. p. 159-169 Disponível em: <https://congressosm3.faiufscar.com/anais#/>. Acesso em: 1 abr. 2022.

DUTRA, Natália Gomes dos Reis; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Assistência estudantil sob múltiplos olhares: a disputa de concepções. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 25, n. 94, p. 148-181, 2017.

FURLAN, Paula Giovana; KAYASIMA, Caroline. Percepções subjetivas de mudanças de vida atribuídas à prática da meditação por estudantes universitários. **Vivências**, Erechim, RS, v. 17, n. 34, p. 257-272, 2021. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/527>. Acesso em: 04 ago. 2022.

GAIOTTO, Emiliana Maria Grando; TRAPÉ, Carla Andrea; CAMPOS, Celia Maria Sivalli; *et al.* Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 114, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/194750>. Acesso em: 04 mar. 2022.

GARCEZ, Bruna. Santos dos. **A saúde mental dos profissionais de enfermagem: um estudo de revisão da literatura**. 2012. 32 p. TCC (Graduação em Enfermagem) - Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/4498>. Acesso em: 10 ago. 2022.

GARCIA, Luciana Marolla; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; REIS, Verônica Lima dos. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, SP, v. 17, n. 493, p. 167-181, 2020.

MELO, Kaio Novaes Fonseca; BROMOCHENKEL, Katiúscia Batista. Saúde mental e desempenho acadêmico: um estudo com estudantes de Psicologia. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, Curitiba-PR, v. 10, n. 1, p. 73-82, 2021.

MORAIS, Maryana Guimarães de; SILVA, Isabella Moraes Arantes de Oliveira e; VERSIANI, Estela Ribeiro; *et al.* Serviços de apoio à saúde mental do estudante de Medicina: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília- DF, v. 45, n. 2, 2021.

NEVES, André Machado das; RAMOS, Erika da Silva; *et al.* Saúde mental e universidade: experiência do “espaço de atendimento psicossocial” (EPSICO). **Trabalho (En)Cena**, Palmas, TO, v. 4, n. 2, p. 531-542, 2019. Disponível

em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7482>. Acesso em: 09 abr. 2022.

OLIVEIRA, Cristiano Souza. **A Universidade Promotora da Saúde: uma revisão de literatura**. 2017. 73 p. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós graduação Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

PAULO, Adriana Anilta; BOTEAGA, Gisely Pereira. **Experiências Acadêmicas: um olhar à saúde mental de estudantes no ensino superior**. 2019. 26 p. Monografia (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 2019.

PALAVEZZINI, Juliana; ALVES, Jolinda de Moraes. Assistência estudantil nas universidades federais: o orçamento do programa nacional de assistência estudantil (PNAES) garante a permanência do estudante? *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, 3.; SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS, 4., 2019, Londrina. **Anais** [...] Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2019. Disponível em: <https://www.congressoservicosocialuel.com.br/trabalhos2019/assets/4604-231334-35803-2019-04-04.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PENHA, Joaquim Rangel Lucio; OLIVEIRA, Cleide Correia; MENDES, Ana Virginia Silva. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, Tangará da Serra, MT, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549> Acesso em: 19 abril 2022.

PRADO, Aneliana da Silva *et al*. Rodas de Conversa on-line entre Estudantes de Pós-graduação: Um Relato de Experiência. **Interações**, Santarém, Portugal, v. 17, n. 58, p. 82-103, 2021.

RIOS, Maria das Graças Vieira *et al*. Adoecimento e sofrimento psíquico entre universitários: estado da arte. **Humanidades & Inovação**, Palmas, TO, v. 6, n. 8, p. 23-31, 2019.

SALES, Jucele Gomes de. **Saúde mental do estudante na UFPE: um campo semeado entre as políticas de educação e de saúde**. 2020. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39047>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SANTOS, Bárbara Naves. **O sofrimento psíquico do discente universitário: uma análise crítica**. 2021. 124 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11492770. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, Christian Eduardo Andrade Resende. **A saúde mental do estudante de psicologia**: estudo de caso em uma Universidade Pública de Minas Gerais. 2020. 126 p. Dissertação - Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São João Del-Rei, 2020.

SILVA, Lycélia da Silva Oliveira Silva *et al.* A música como estratégia de promoção da saúde mental entre estudantes universitários. **Saúde em Redes**, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 3, p. 329-341, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2443>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SOUSA, Raiane Silva. **Itinerários terapêuticos de estudantes universitários em situação de sofrimento psíquico**. 2021. Monografia (Graduação) - Universidade Federal São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/14488>. Acesso em: 24 abr. 2022

TEIXEIRA, Vanina Papini Góes; TAVARES, Luiz Raphael de Melo; BARBOSA, Sheilla Alencar Bezerra Ferraz. O impacto na saúde mental de universitários de Alagoas decorrente da pandemia do COVID-19. **Conjecturas**, Caxias do Sul, RS, v. 21, n. 3, p. 681-691, 2021. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/140>. Acesso em: 23 ago. 2022.